

# O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)		Editor e administrador	Condições da assignatura (com brinde)	
Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	800 reis	JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA Redactor A. PEIXOTO DO AMARAL	Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	15000 reis
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios . . . . .	15100 »		Provincias ultramarinas, e União geral dos correios . . . . .	15600 »
India, China e America. . . . .	15280 »	Typ de J. F. Fonseca—Picaria, 34	Numero avulso . . . . .	100 »



## SUMMARIO

Carta aberta aos Ex.<sup>mos</sup> assignantes do «Progresso Catholico»—Devoção a Maria—SECÇÃO DOCTRINAL: O triumpho da Immaculada Conceição—SECÇÃO CRITICA: Socialismo, christianismo e catholicismo, pelo sr. A. S. Ferreira—SECÇÃO HISTORICA: Diniz Petau, pelo Rev.<sup>mo</sup> Padre João Vieira Neves Castro da Cruz—SECÇÃO LITTERARIA: *Crentes e descrentes* (romance de propaganda religiosa), pelo sr. A. Peixoto do Amaral; *A Capella da Floresta* (conto); *O problema de Lourdes*, pelo dr. Silles—SECÇÃO ILLUSTRADA: S. Francisco de Salles, bispo de Genova; *Os hebreus pedem um rei*—SECÇÃO NOTICIOSA—EXPEDIENTE.

Gravuras: S. Francisco de Salles, bispo de Genova; *Os hebreus pedem um rei*.



S. Francisco de Salles, bispo de Genova

# CARTA ABERTA

Aos Ex.<sup>mos</sup> Assignantes do

## PROGRESSO CATHOLICO



restes a findar o vigesimo terceiro anno da da sua publicação vem o proprietario do *Progresso Catholico* dirigir-se a todos os seus Ex.<sup>mos</sup> Assignantes, sollicitando de todos elles o seu valioso auxilio, o que equivale a dizer a cooperação dos homens de bem, para a santa causa da moralidade, da virtude e da religião.

Agora mais do que nunca está demonstrado que da perniciosa leitura dos jornaes libertinos, atheus e sectarios do livre-pensamento só males pôde esperar a sociedade. Quantas faltas commettidas, quantas tibiesas e descresças, quantos crimes, quantos suicidios não se devem attribuir á deleteria leitura d'esse jornalismo sectario, que escalpella a podridão dos cadaveres, para fazer mal á sociedade, e desvial a da senda do bem!

D'ahi proveio a nova orientação que espiritos sensatos tentaram estabelecer. Cortar a planta pela raiz era o unico remedio, para atalhar o mal. E de que fórma se pôde conseguir esse *desideratum*? Protegendo e animando a imprensa catholica a quem está confiada a elevada missão de elucidar as camadas mal encaminhadas da actual sociedade, desviando-as do alysmo que se lhes cavava deante dos pés, e encaminhando as para a senda da luz, do Evangelho, e das doutrinas da Santa Igreja.

Emquanto não voltar a crença ao povo, emquanto elle fôr mal aconselhado pelos jornaes anti-catholicos tudo ha-de ser maldade, prevaricação, a negação completa do bem e da felicidade!

Conscia d'estes factos, vem a empreza do *Progresso Catholico*, agora que começa a fazer-se luz entre alguns carebros transviados, agora que a sociedade portugueza com o fim de restabelecer o imperio da normalidade e encaminhar as almas para o bem, estabelece em todos os concelhos, e nas mais humildes terras do paiz a nascente instituição dos centros nacionaes,—vem, dizemos pedir aos seus amigos a coadjuvação de que carece para poder augmentar a sua cruzada, pois não é justo, que apoz vinte e tres annos de serviços prestados á Igreja e á Religião, falleça n'este momento, por falta de recursos, quando todos estão convictos de que só a imprensa seria, a imprensa morigerada, a imprensa religiosa pôde levar a cabo a verdadeira regeneração de Portugal.

E quanto era facil conseguir se esse fim! Bastava que cada um dos nossos amigos e assignantes obtivesse *uma unica* assignatura, entre os seus amigos, para que o *Progresso Catholico* podesse, não dizemos viver vida desafogada, mas ao menos poder continuar a sua publicação e contribuir, quanto em suas forças coubesse, para a augusta missão a que se destina cooperar.

De sobejo sabemos que essa missão está de direito reservada ao jornal diario; mas uma publicação semanal, ou quizenal tambem tem um papel importante a representar, porque nem todos teem meios de assignar um jornal diario, mas todos carecem de terem á mão um mentor desinteressado que os encaminhe para o bem.

E o *Progresso Catholico* está n'esse numero, porque além de artigos doutrinaes e de combate, traz noticias religiosas, pondo o leitor ao facto do que de mais importante ocorre no reino e no estrangeiro com relação ao movimento religioso. Além d'isso traz uma secção litteraria que pôde ser lida por todas as pessoas, e uma obra annexa, de grande importancia. A que actualmente traz em publicação é *A vida de Bernadette*, por Henrique de Lasserre uma obra de todo o ponto culminante, que immortalizou o seu auctor.

Além d'isso sabem os snrs. assignantes que o *Progresso Catholico* apenas custa 800 réis annuaes, sendo aliás illustrado; e teem os snrs. assignantes a vantagem de terem por brindes a grandiosa obra *Imitação de Christo*, esse poema, o mais sublime devido á mão do homem, ultima edição, annotada pelo Rev.<sup>mo</sup> Padre Manoel Marinho, pagando então annualmente 1\$000 réis.

A empreza previne que *não ha outro brinde*, senão a **Imitação de Christo** encadernada em percalina, para os snrs. assignantes que enviarem a quantia de 1\$000 réis.

Não enviando esta quantia, não tem direito a brinde algum, senão ao jornal e ao folhetim que d'elle faz parte.

Agradecendo esta fineza, que reverte em favor d'uma sociedade que as almas boas tentam regenerar, desde já agradece, reconhecido, subscrevendo-se, indistinctamente, de todos.

Amigos e humilde servo,

José Fructuoso da Fonseca,

Proprietario do *Progresso Catholico*.



## DEVOÇÃO A MARIA

### Mãe de Deus e Mãe dos homens

*Pensae em Maria.* — O' Maria, tu «ajndas ao que deseja levantar-se para Deus, e a ninguem deixas sem consolação» (Santa Brig. Rev. II, c. 19). Por isso rectamente disseste: «Eu sou Mãe dos que se querem emendar» (Ibid. L, 4, c. 138).

*Invocae a Maria.* — Tu, Senhora, não te horrorisas do peccador, por muito asqueroso que elle se tenha tornado; se elle suspirar por ti, logo tu o ergues com mão piedosa do abysmo da desesperação (S. Bern. Depr. ad B. V.).

*Alegrae a Maria.* — Por meio de quotidianos, piedosissimos e ordenados obsequios, por frequentes aspirações. Não será eternamente condemnado aquelle por quem Maria uma vez orar (Santo Ansel.).

## SECÇÃO DOUTRINAL

### O triumpho da Immaculada Conceição

No anno de 1629, Fernando III, Imperador da Allemanha, vendo-se ameaçado pelos suecos, recorreu á protecção de Maria. Levantou na grande praça de Vienna uma magnifica columna ornada de emblemas e symbolos da Immaculada Conceição da Mãe de Deus, e, no alto da columna, collocou a estatua da Santissima Virgem, esmagando a cabeça da infernal serpente. Na base do monumento pôz a seguinte inscripção em latim:

*«A Deus infinitamente bom e infinitamente grande, soberano Imperador do Céu e da terra, porquem reinam os reis: á Virgem Mãe de Deus, concebida sem macula de peccado original, e por quem os principes mandam, escolhida neste dia, por uma devoção especial, para soberana da Austria, Fernando, Imperador, terceiro d'este nome, confia, dedica e consagra tudo o que possui: sua pessoa, seus filhos, seus povos, suas armys, suas provincias, e, em memoria perpetua d'este factu, erigiu este monumento.»*

Nunca se viu festa mais solemne, que a benção d'este piedoso e sobêrbo monumento. Foi verdadeiramente o triumpho da Immaculada Conceição da Mãe de Deus. Desde o romper do dia, a igreja, a praça e todas as ruas estavam repletas de gente. O religioso Imperador, acompanhado de seus filhos, o legádo do Papa, os embaixadores de Hespanha e de Veneza, toda a nobreza, todas as communidades religiosas e todo o clero seguido de grande multidão se dirigiram processionalmente á igreja dos Jesuitas. A Missa foi de pontifical, e celebrada pelo principe Frederico, bispo de Vienna. Apenas o subdiacono, segundo o costume, deu a paz ao Imperador, desceu este do seu throno, foi pôr-se de joelhos ao pé do altar e pronunciou em voz alta a formula do seu voto, pelo qual tornava a Immaculada Mãe de Deus por especial padroeira de seus Estados, promettia mandar, todos os annos, celebrar solememente a festa da Immaculada Conceição de Maria, e se collocava sob o seu poderoso patrocinio, elle, sua familia e seus vassallos.

Depois da Missa, o Imperador, acompanhado do mesmo cortejo, dirigiu-se com o bispo á praça onde estava levantado o trophéo da Immaculada Conceição. Alli, em presença de toda a cidade de Vienna, o prelado benzeu a magestosa columna, ao mesmo tempo que a orchestra imperial cantava as ladainhas da Santissima Virgem, ao som das cornetas, cymbalos, obaés e de uma salva geral de toda a artilheria da cidade.

A côrte e o povo passaram o resto do dia em exercicios da mais terna piedade, terminando a festa por um edificante e pomposo espectáculo. A' noite, quando todas as casas da cidade, e sobretudo a grande praça, estavam splendidamente illuminadas, a columna parecia estar envolvida em chamas, por causa dos brandões de cêra, sem numero, que continha, e a estatua da Santissima Virgem achava-se circumdada por um bello arco iris de luz. Este espectáculo deslumbrante era ainda realçado pela presença dos principes, das princezas e de toda a sua comitiva. Duas horas se passaram em preces e saudações, cantadas pela orchestra imperial, sendo toda esta pompa religiosa terminada pela benção do bispo. E' inutil acrescentar que Fernando em breve recolheu os fructos da sua piedosa magnificencia, pelas benções que o céo dinhou sobre o seu exercito.

J. L. (Do Mois de Marie—Martin).

\*  
\* \*

O celebre Alexandre de Halés, que foi um dos primeiros ornamentos da

Universidade de Paris, experimentou em si mesmo o interesse que a Santissima Virgem toma pela gloria da sua Immaculada Conceição. Sendo este grande theologo, professor em Paris, não se resolvia a celebrar a festa da Immaculada Conceição, porque havia ainda então algumas duvidas sobre a verdade d'este mysterio; Deus porém permittia que, todos os annos, a 8 de Dezembro, dia d'esta festa, elle adoecesse e soffresse grandes dôres. Como este factu se repetisse por muitos annos successivos, chamaram os seus discipulos a attenção do insigne doutor sobre a circumstancia particular do dia em que a enfermidade o visitava, exactamente, todos os annos; e aconselhavam-lhe que abraçasse com firmeza a crença no mysterio da Conceição pura e sem mancha da Mãe de Deus. Alexandre de Halés accedeu, e fez o voto de que, se o Senhor lhe concedesse a graça de o livrar da sua enfermidade annual, escreveria um livro em honra da Immaculada Conceição. Este voto suspendeu repentinamente o curso da sua doença. Toda a Faculdade de Paris foi testemunha d'este prodigio, e compartilhou a alegria, que seu mestre sentiu ao recuperar a saude. Halés cumpriu a promessa, e compoz uma obra em honra da Santissima Virgem, na qual se occupa principalmente em sustentar o privilegio da purissima Conceição. Conta tambem o prodigio que se deu em sua propria pessoa, e finalmente retracta tudo o que poderia ter dicto ou escripto contra este privilegio de Maria concebida sem peccado. J. L. (Veritable devotion. Ancien mois de Marie).

\*  
\* \*

Santo Anselmo, Arcebispo, foi exilado por Guilherme, rei de Inglaterra, e retirou-se, por este motivo, com algumas pessoas que o haviam seguido, a um oratorio consagrado a Maria, onde se entregava a exercicios de piedade. Uma noite, levantando-se para contemplar o céo, cahiu, ao sahir do quarto, em uma cova bastante profunda. Ao cahir, Anselmo bradou em voz alta por Maria, a quem tantas vezes havia louvado em suas obras. Os companheiros do santo arcebispo despertaram, logo que ouviram os seus gritos, e correram a tirá-lo da cova, onde elle cahira, sem que soffresse o menor damo. Maria protegêra evidentemente o seu servo.

Um dos meritos que o santo tinha junto da augusta Mãe de Deus, era o de ter contribuido para se celebrar em Inglaterra a festa da sua Immaculada Conceição. e eis de que modo. O Abade Upino viajava por mar, encarregado pelo rei de certa missão, quando repentinamente se levantou tal tormen-

to, que Upino e os demais passageiros julgaram-se perdidos. Por esta occasião, S. Nicolau, bispo de Mire, appareceu revestido de paramentos pontificaes a Uoino, e disse-lhe: «Se queres evitar um naufragio, promette a Maria que has-de celebrar, todos os annos, a festa da Immaculada Conceição, e pregar ao povo sobre este mysterio.» O abbade fez a promessa e a tempestade cessou immediatamente. Quando regressou a Inglaterra, contou a Anselmo o que lhe tinha acontecido, e o santo arcebispo prometteu-lhe celebrar na sua diocese a festa da Immaculada Conceição de Maria, e alem d'isto ercreven sobre o assumpto uma obra magnifica.

J. L. (*Mois de Marie*—Martiu).

*Pensae em Maria.* — A Virgem Maria foi preservada do peccado original desde o primeiro instante da sua Conceição, e isenta de todo o peccado. Nunca o Archanjo diria á Virgem: Ave cheia de graça, se ella fôra concebida no peccado original (Ihesipius). Pois que! Deus teria creado no estado de graça os anjos, as almas de Adão e Eva, e não a de Maria! Teria sanctificado Jeremias e João Baptista no seio de suas mães, e não teria sanctificado Maria?! (Mgr. Letourneur, *Mois de Marie*).

*Invocae a Maria* — Assim como o raio de sol não perde a sua pureza ao cahir sobre o lodo, assim tambem a Virgem Maria não contribue o peccado original pela união dos paes infectados da meema macula (Stella, *B. V. L.* 4, p. 1, c. 2, c 1). Vós sois immaculada, vós fôstes preservada de toda a mancha de peccado, ó Virgem, Esposa do Espirito Santo e nossa Rainha! (Santo Ephrem, *de Laud. B. V.*).

*Alegrae a Maria.* — Credo firmemente no dogma da Conceição Immaculada de Maria, definido por Pio IX nas seguintes palavras: «*Declarâmos pronunciamos e definimos que a doutrina que ensina que a Virgem Maria, por uma graça especial, e por um privilegio de Deus, foi preservada e isenta de toda a macula de peccado original, no primeiro instante da sua conceição, é revelada por Deus, e que consequentemente pode ser crida com certeza e com firmeza por todos os fieis.* (Pio IX Lett. ap. sob. a def. dog. da Conc. Im. da Virgem Mãe de Deus. MDCCCLIV, 5 dos idos de Dezembro) — Dizendo uma, mil vezes, e fazendo que os teus parentes e os teus amigos digam tambem com frequencia, e com profundo respeito e devoção: «O' Maria, concebida sem peccado, rogae por nós que recorremos a Vós.

## SECÇÃO CRITICA

### Socialismo, christianismo e catholicismo

**E**M resumo: dizendo, *Memento, Domine*, o padre faz menção, como entende, dos fieis vivos, recordando seus nomes, — o que não é necessario exprimir, — por uma simples commemoção mental; — para Deus, eterno, vivo e verdadeiro, lembrar é socorrer.

Depois de haver pèdido soccorro a Deus, por aquellas pessoas que mais tem parte na conservação da fé, o padre apresenta de novo a Deus: que nós estamos todos ainda *communicantes* com os fieis da terra, e que sustentamos a communicacão com todos os bemaventurados do céo, celebrando suas lembranças.

O celebrante nomeia em primeiro lugar a Santissima Virgem, por estar acima de todos os bemaventurados; os doze apóstolos, por serem as columnas da Igreja, e os primeiros que tiveram a felicidade de participar do santo sacrificio, e de se sacrificarem, derramando seu sangue. Nomeia mais doze outros martyres celebres; em geral todos os bemaventurados, — para que por seus meritos e orações nós profundamente sentimos os efeitos da protecção divina.

Mas, cousa d'estouvado e dodivanal estes que não vão á missa querem endireitar o mundo, afinal; e, sem a missa, corrigir o clero que diz missa; metter-se nas eleições das juntas de parochia; — *endireitar* a missa, e a Igreja, etc. Temem a luz, e resistem á verdade reconhecida, como tal. Por fim, não passam de uns velhos estavandados! Assim vivem: assim se morre: assim se vae para o inferno. Parecem o diabo feito sacristão, — já em vida santões.

Monopolistas da liberdade, sendo uns emeritos oppressores, estes liberações, de má vida e peor morte, não são serios. As manhas de seus depravados corações, entendem elles que são as dos santos.

Todos os ladrões estão no céo, a julgar pelo que dizem elles, de si mesmos; assim, creados á lei da natureza, não sabem senão fallar, como aprenderam, d'este modo. Muiissima gente do mundo usa fazer-se valer pelo seu palavreado. «Não é quem a si mesmo se recommenda que é mais estimado (II Cor. X, 18).

Que nos gabe Deus: tanto nos basta. Oh! como é prudente, até nos entretenimentos e cartas intimas, não fallar de si mesmo, nem em bem, nem em qualquer mal!... que habito tam

lamentavel é o de fazer intervir suas personalidades a cada passo, a cada instante! Meu Deus, dae-me a verdadeira e sincera humildade nos pensamentos, nas palavras, nas acções!...

Recorramos a Deus, e desconfiemos de nós mesmos. Compreendamos, em fim, que não somos bons; que só Deus é bom e perfeito. Invoquemos o Pae celeste, bem devota e humildemente.

*Deo gratia*, graças ao Padre, que nos deu o Filho e por elle nos encheu de beneficios.

Este «se fez todo para todos nós, para salvar-nos todas nossas almas.» Certamente, Jesus se fez todo para todos; e sem Jesus nada somos: perder a Jesus é perder tudo.

Sim, nas missas encontramos todo bem, de que precisamos: ai d'aquellas pessoas que não vão á missa, ou das que vão lá mal-humoradas, etc.! E' preciso ter na devida consideração Deus primeiramente: *Quaerite primum regnum Dei* (Matth., VI, 33); pois, estão reservados os mais terriveis castigos ás pessoas que tratam irreverentemente as cousas dignas de respeito: Já n'esta vida experimentou o endurecimento espiritual, a perda da fé; muitissimas vezes, a impenitencia final. D'essas pessoas Jesus Christo disse: «Melhor lhes fôra o não haverem nascido.»

O' meu Deus, preserva-me da pessima desgraça de commetter um tal sacrilegio, nem um só, que o seja! E' o sacrilegio um crime sem igual; desgraçadamente frequentissimo em simples fieis, como nas esposas de Jesus Christo, nas almas a Deus consagradas.

A falta da educação do espirito e o egoismo do coração, eis a causa de tantos males que nos assoberbam, — de todas as tristezas e afflicções d'espirito d'aquellas pessoas que se affastam da lei divina — pelo seu respectivo peccado.

(*Continua*)

A. S. FERREIRA.

## SECÇÃO HISTORICA

### Diniz Petau

FAMOSO JESUITA

**F**OI um dos mais assinalados escriptores da Companhia de Jesus, no seculo XVII. O seu nome eclipsou todos os que até ao seu tempo se tinham distinguindo nos bancos da eschola: alcançou uma reputação extraordinaria por sua sciencia universal, por sua vastissima litteratura.

Com rasão é denominado a *Aguia dos jesuitas*, por causa da elevação do

seu genio, agudesa e penetração do seu espirito.

Fallecendo a 7 do corrente mez, no anno de 1650, direi d'elle duas palavras, que bem o caracterisam.

Diniz Petau nasceu na cidade de Orleans, em 1583, e de idade de 22 annos, entrou na Congregação de Santo Ignacio, sendo já conhecido como abalissado professor de philosophia em Bourges. As linguas sabias, as sciencias, as bellas artes, nada tiveram de occulto para elle; em tudo foi summamente erudito.

Applicou-se especialmente á chronologia, e n'este genero teve a gloria de se collocar acima de quasi todos os sabios da Europa.

Este jesuita escrevia tão bellamente em prosa como em verso, que imitou perfeitamente o estylo de Cicero e de Virgilio, nas suas obras em latim.

Os sabios da Europa o consultavam sobre varios pontos historicos e theologicos, os Bispos acceitavam as suas decisões, e elle foi geralmente proclamado o restaurador da theologia dogmatica.

Nenhum dos bons auctores classicos da antiguidade lhe era desconhecido. A natureza lhe tinha concedido uma memoria prodigiosa, e a arte veio em auxilio do seu grande talento. Para não carregar muito a memoria, depoz uma parte de seus conhecimentos em certos compendios feitos com tanto methodo como justesa.

Diniz Petau era dotado d'um caracter cheio de fogo; sustentou muitas disputas com calor e vantagem. Os seus argumentos eram d'uma logica irresistivel, combatendo contra os inimigos da Igreja Catholica.

Foi elle um dos primeiros que combateu os erros e sophismas de Antonio Arnaldo, famoso jansenista do seu tempo, e d'outros sectarios.

O seu merito não consistia só em ser erudito em todo o genero de sciencias, mas na graça e no encanto que apresentava nos seus escriptos.

Quando o nosso jesuita se propoz escrever sobre chronologia, tomou um mestre para lhe ensinar a sciencia astronomica. Mas no fim d'algumas lições, o mestre retirou-se pensando que só por gracejo é que um tal discipulo se tinha posto sob a sua direcção. Porquanto Diniz Petau era já um mestre consummado em todas as sciencias; não carecia de instrucção; podia ensinar de cadeira.

Mas, sendo um homem tão sabio, de tanta fama no mundo, não era menos humilde e modesto. O Summo Pontifice Urbano VIII, conhecedor do grande merito d'este jesuita, de accordo com o rei de França, quiz elevá-lo á dignidade de cardinalia. A esta noticia, o hu-

milde religioso treme e empallidece; recolhe-se á sua cella, chora e declara que, se o Papa persiste em revestil-o da purpura romana, sem duvida morrerá. Porfim, recusa terminantemente a dignidade.

No meio d'isto é atacado d'uma febre tão intensa, que não houve remedio senão desistirem a Santa Sé e a côrte de França do projecto de o fazerem Cardeal.

Esta declaração produziu uma crise feliz, e, quando o humilde jesuita se restabeleceu completamente, o Papa e o rei não ousaram expor a sua vida a uma outra igual prova.

A sua unica ambição era o estudo e a oração na sua cella, como verdadeiro filho de Santo Ignacio.

Morreu este doutissimo jesuita a 7 de dezembro de 1652, com a bem merecida reputação d'um *sabio de primeira ordem*, como lhe chama Elias Du Pin, ainda que desaffecto á Companhia de Jesus e jansenista.

Escreveu o Padre Diniz Petau um grande numero de obras muito estimadas de todos os sabios, de diversas crenças: versam principalmente sobre os dogmas catholicos, a hierarchia ecclesiastica e a chronologia.

Traduziu em versos gregos os Psalmos de David, trabalho primoroso e que pela harmonia do verso pôde rivalisar com o que ha de melhor nos auctores gregos.

Fez sabias edições d'alguns escriptos antigos, e tambem publicou varios escriptos contra os jansenistas, sustentando a doutrina pura da Igreja catholica.

Advertirei que este preclarissimo jesuita, acceitando e respeitando os principios fundamentaes da philosophia escolastica, como todos os bons theologos, não raras vezes e quasi sempre se separou do seu methodo, ao menos quanto á forma.

O Padre Petau parece ter séguido a regra de Santo Alberto Magno, servindo-se do methodo expositivo, sem desprezar inteiramente o escolastico.

E, alem d'isso, foi este o systema que depois abraçaram os homens mais eminentes, como Bossuet, Fenelon e outros.

Todos os homens de genio sempre teem recordado com louvor o nome do jesuita, de que me occupo; elle só poderá ser desconsiderado pelos ignorantes e pelos inimigos incarnigados da Companhia de Jesus, da qual foi uma grande gloria, e pelos sectarios cujos erros combateu energicamente.

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

## SECÇÃO LITTERARIA

### Crentes e descrentes

(Romance de propaganda religiosa)

(Continuado da pag. 259)

V

#### Duas familias venturosas

**D**ECORRERAM cinco annos, sobre os acontecimentos relatados nos capitulos anteriores.

Por uma formosa manhã do mez d'Abril do anno de 1880 paravam trez *coupés* á porta da igreja parochial de Cedofeita.

De dentro d'elles sahiram varias pessoas, algumas das quaes são bem conhecidas do leitor d'esta desprerenciosa novella.

De que se trataria?

Não seria difficil sabel-o, porque juntamente com o nosso velho amigo Manoel, aquelle catholico fervoroso que esteve quasi a ser victima d'um malvado por causa da sua rigidez de principios, dá o braço a uma formosa rapariga, elegantemente vestida, e que um ampo veu branco cobre quasi completamente. Conjunctamente com elles, desceu tambem a boa mulher do serralleiro, sorrindo com plena satisfação.

D'um outro carro sahiu tambem aquella excellente creatura, comadre do Manoel, a quem tanto valeu durante o transe afflictivo, por que elle e sua familia passaram. Acompanhando D. Anna, vinha tambem o seu marido, um individuo cheio e bem apessoado, que á primeira vista indicava o typo do brasileiro.

Era, pois indisbitavel que se tratava de um casamento.

Mas quem eram os noivos?

A noiva era visivel, porque saiu de um dos carros, mas o noivo?

E seria a noiva aquella Guilhermina que nós deixamos ha cinco annos muito dcente, aos ares, em risco de não voltar mais ao Porto?

Era ella effectivamente. Graças aos ares sadios da provincia, ao regenerante leite de cabra, e ao regimen hygienico da aldeia, havia-se robustecido, vivificado e ganhara bonitas cores, e perfeita saude.

Entrados que foram no templo, apparece-lhes o noivo, que já os estava esperando, impaciente pela demora.

Era evidentemente mais velho que a noiva, pois que apparentava ter os seus trinta e cinco annos, mas era bello e bem apessoado. Depois de apertar a mão á noiva, e aos respectivos paes, dirigiu-se para D. Anna e seu marido — inquestionavelmente os padrinhos do

casamento, visto que já o haviam sido do baptismo da noiva—, e beijou-lhes respeitadamente as dexttras.

«Essa agora!» exclamará o leitor. Então quem era o noivo?

Tem razão. Não lhe tínhamos dito ainda até aqui que esses excellentes esposos tinham um filho.

Pois tinham, e um anjo que elle era!

Havia nascido no Rio de Janeiro, para onde fora muito novo o pae, afim de se estabelecer no commercio. Ah! se casara com D. Anna, sempre modestissima, e sempre modelo de mães, de esposas e de amigas sinceras.

O pae, prestes a liquidar a casa, veio para a sua terra natal deixando lá o filho, socio ha annos, para completar a liquidação.

Em 1876 veio o filho para Portugal; e, dada a intimidade que havia entre os seus paes e os paes de Guilhermina, agora formosa e sadia, nada mais natural que formar se entre os dois uma reciproca corrente de sympathia, que em breve se transformou em amor.

Como era natural, não podia ser mais sympathica do que era essa união, aos olhos dos paes dos nubentes, sendo sobretudo uma grande fortuna para Guilhermina, que era pobre, este enlace com Arthur de Sequeira que contava os seus trinta contos de reis.

(Continua).

A. PEIXOTO DO AMARAL.

## A Capella da Floresta

### Tradução

Offerecida a minha sobrinha Aurora Basto.

### CAPITULO III

### Recordações

Acumulados os primeiros transportes d'alegria e socegados de sua commucação, o irmão tomou enfim a palavra e disse:

«O' minha boa Luisa! minha querida irmã! lembro-me ainda muito bem do momento das nossas separações e dos ultimos instantes que passamos juntos.

«Uma familia estrangeira, que tambem fugiu como a nossa, encontrou-nos no caminho, e como tu não podias andar senão muito devagar, pois que então eras ainda muito pequenina, elles se offerecem para te levar na sua carruagem; parece-me estar vendo ainda a satisfação que tu parecias ter por te veres de carro! Nós seguimos a pé, alcançando-te na cidade visinha, onde, como sabes fui collocado em casa do honrado Caldeireiro.

«Tu eras então bem pequena e creio

ainda ver-te assim creancinha. Como tu cresceste depois e como te tornaste bella e gentil! Nunca seria capaz de te reconhecer, minha querida irmã. Que felicidade a de te haver encontrado!...

«Ah! continua elle, não te posso exprimir o que se passa no meu coração; bate com tanta força, parece-me saltar fóra do peito!

Que felicidade a de te ver; mas que desgosto em saber a morte de nosso virtuoso Pae, ainda que esperasse vir a ter esta noticia! Tu não és capaz de acreditar quanto tenho soffrido de pensar e desgostos, não recebendo a mais pequena noticia de meu Pae, depois que elle me collocou em casa do bom caldeireiro, que me tratou como se fosse seu filho, ensinando-me muito bem o seu modo de vida.

Mas quantas vezes me foi preciso ouvir dizer ás pessoas que vinham á sua loja, que elle tinha feito mal em receber-me, que meu pae o tinha enganado, pois que não só não cuidava em me procurar como tambem não tratava de pagar as despesas que o meu patrão fizesse commigo; que meu pae não pensou mais do que em se desembaraçar de mim, e assim malevolamente abandonou seu proprio filho!

Todos estes discursos me penetravam o coração de dôr, embora eu os não acreditasse, e como os poderia eu acreditar? Tu sabes quanto nosso pae era digno de veneração, quanto seu coração era terno e quanto elle era piedoso e discreto.

—Oh! sim, verdadeiramente elle era piedoso e discreto! replicou Luisa e nunca me esquecerei em toda a minha vida da morte que elle teve. Dormia eu profundamente n'um gabinete ao lado do seu quarto, quando elle me fez acordar e approximar-me do seu leito. Estava já totalmente enfraquecido e quasi não podia fallar; mas fez ainda os seus ultimos esforços para me abençoar e a ti tambem, meu querido irmão; a sua voz e olhares exprimião a mais sincera piedade: a serenidade da sua alma pintava-se nas suas feições: parecia um santo. Nunca mais a imagem d'esse virtuoso christão sobre o seu leito se apagará da minha memoria.

—Ah! disse Conrado, no momento em que eu entrava n'esta capella, pensava n'elle e as saudades entravam profundamente no meu espirito; lembrava-me do seu venerando rosto tal como o vi pela ultima vez, quando me fez as suas despedidas; parecia-me ser ainda apenas hontem que me tinha separado d'elle, se bem que muitos annos já passaram sobre essa triste data.

Foi no dia seguinte áquelle em que a familia estrangeira te offereceu a sua carruagem. N'esse dia de madrugada

meu pae poz-se a caminho; acompanhei-o até á povoação mais proxima; atravessando esta povoação, encontramos a porta da igreja aberta e foi n'esta occasião que elle me exhortou a nunca passar diante d'uma igreja que eu encontrara, no meu caminho sem deixar de entrar n'ella. E com effeito entramos n'aquella igreja ambos; era, bastante cedo não se achando ainda no templo pessoa alguma.

Meu pae foi ajoelhar-se diante do altar, ajoelhando-me eu ao lado d'elle; ahi ficou algum tempo vertendo lagrimas e offerecendo a Deus as suas supplicas; e eu tambem unia as minhas lagrimas e orações ás suas.

A final levantou-se e disse-me: «Caro Courado acabo de supplicar ao Senhor por ti e pela boa Luiza, tua irmã, recommendando-vos á Sua protecção paternal.

Em seguida aconselhou-me e ser sempre fiel á Religião a ter sem cessar Deus diante dos olhos e no fundo do meu coração, observando fielmente os seus divinos Mandamentos, odiando o peccado e o vicio.

«Meu pobre filho! ajuntou elle entre outras coisas, eu creio que não viverei muito tempo: talvez me vejas pela ultima vez; recommendo-te tua irmã logo que um dia chegues ao estado de ganhar para a tua existencia, cuida d'ella e serve-lhe de pae.»

Ditas estas palavras, pegou me pela mão e conduzindo-me á beira do altar fez-me prometter diante de Deus que executaria fielmente tudo o que me acabava de recommendar; assim lh'o prometti; em seguida fazendo-me ajoelhar elevou ao ceu um olhar cheio de devoção e abençoou-me. Ajoelhou ao meu lado e, levantando-me, apertou-me affectuosamente nos seus braços, e dando-me algum dinheiro sahimos ambos da igreja, não nos permittindo a nossa dôr dizer sequer uma palavra. Chegava enfim o momento da separação. «Deus seja contigo, meu filho!» disse-me elle com a voz embargada de soluços, e fixou sobre mim os seus olhos arrasados de lagrimas.

«Adeus, conduze-te de maneira que nos possamos ver no ceu! A estas palavras voltou-se rapidamente e desapareceu.

Depois d'este momento não o vi mais!

Aqui, n'esta solitaria capella a recordação d'essas scenas e d'esta longa e cruel separação veio mais viva que nunca lembrar-me meu terno pae assim como a tocante e solemne scena que tem logar na pequena igreja da aldeia.

Aqui mesmo, ao pé d'este altar, parecia-me ver meu pae ajoelhado. E logo que encontrei este livro, que muito bem



### Os hebreus pedem um rei

reconheci, por me ter pertencido em outro tempo, a imagem de meu pae de novo se offereceu aos meus olhos; a fervorosa supplica que elle dirigia a Deus no ultimo dia em que nos vimos da mesma maneira me assaltou o espirito; creio que ainda estou ajoelhado á sua beira deante do altar; com lagrimas pedi ao Senhor tivesse piedade de mim e que, depois de tantos annos de cruéis incertezas sobre a tua sorte, Elle me concedesse algumas naticias de meu pae e de ti. Oh! como me sinto feliz por saber que este excellente pae

nunca se esqueceu de mim, que ainda se lembrou de mim com ternura e que no momento da sua morte me abençoou!

— O' bom e excellente pae! replicou Luiza, cheia de lagrimas; este virtuoso pae está agora no ceu; lá, elle pede por seus filhos, e a sua ultima benção repousa visivelmente sobre nós... Sim, caro irmão, nós temos uma prova sensível e bem distincta: olha que foi deante d'um altar d'uma pequena egreja da aldeia que nosso pae de ti se despediu, e é tambem deante do altar

d'esta capella que nós seus filhos, nos deviamos achar. Isto vem de Deus! Deus ouvia a supplica do pae na outra egreja e a supplica que tu n'esta capella lhe dirigiste! Vê quanto o Senhor te recompensou a tua fidelidade em obdeceres ás exhortações de nosso pae e em sempre teres presente a Deus no teu pensamento. Se, como tantos outros, olhasses com indiferença esta capella e deixasses de entrar aqui, nunca nos teriamos encontrado. Oh! vem, apressemos-nos a agradecer agora mesmo a Deus nosso Senhor por nos ter reuni-

do d'uma maneira tão admiravel e feliz » E ajoelhando ambos sobre os degraus do altar, dirigiram do fundo do seu coração fervorosas acções de graças a Deus que tinha tão admiravelmente dirigido a sua sorte neste dia memoravel.

#### CAPITULO IV

##### A conversação

Depois de terminarem as suas orações, foram sentar-se n'um banco e principiaram a conversar.

«Mas diz me agora, minha boa irmã, que acaso te trouxe aqui, e como te aventuraste assim n'esta floresta.

— Nós não estamos tão interrados na floresta como tu imaginas, respondeu Luiza.

Achamos-nos quasi na extremidade do bosque e perto ha uma estrada muito frequentada.

Esta capella é ha muito tempo o meu sitio favorito onde me acostumei a vir orar todos os domingos e dias de festa e mesmo muitas vezes durante a semana, quando as minhas occupações o permitem. O caminho que conduz aqui é uma especie de passeio muito agradável e bem assombrado.

Ordinariamente acompanha-me uma das minhas amigas, menina intelligente e bem educada; mas hoje as suas occupações impediram-n'a.

Este livro d'orações tornou-se o meu livro predilecto, e, ainda que o eu tinha quasi todo de côr, trago-o sempre comigo quando venho para aqui; mil vezes tenho pensado em ti ao abril-o, pedindo a Deus que te restituísse á minha affeição. Pois bem! as minhas supplicas não foram infructuosas, pois que pelo acaso que me fez esquecer o meu livro, Deus conduziu os meus passos para me fazer encontrar um irmão querido. Todo o dia esta perda me causou as mais vivas inquietações e eis que agora a mesma perda se torna para mim n'uma grande felicidade.

— Exactamente como eu, quando tive a desventura de me afastar da floresta; affligia-me e era atormentado pelas mais vivas inquietações e presentemente sinto o cumulo da felicidade. . . Mas, dize-me onde moras, minha boa irmã?

— D'aqui a um quarto de legua, na povoação de Belle-Fontaine, por detraz da pequena collina que tu vês d'aqui. E'ahi que mora a caritativa senhora que se dignou recolher-me. E'viuva e não tem filhos. Seu marido fallecido, ha muitos annos, era um rico negociante. Amo-a como uma mãe, e ella, do seu lado estremece-me e trata-me como se eu fosse sua filha.

Mas anda e vamos vel-a; pega no teu chapéu e na bengalla; a malla le-

varei-a eu pois tu deves estar muito cansado. Anda, a minha bemfeitora encantar-se-ha de conhecer o irmão de quem tanto lhe tenho fallado.»

Conrado e Luiza poseram-se a caminho não consentindo o primeiro que sua irmã lhe conduísse a malla. Pelo caminho continuaram a conversar amigavelmente sobre as difíceis aventuras da sua vida misturando esta conversação com piedosas reflexões. Por fim approximaram-se da collina e entraram juntos na Belle-Fontaine.

#### CAPITULO V

##### Collocação de Conrado

Logo que entraram na bonita casa muito limpa e aceiada que a boa senhora habitava, esta ficou muito surpreendida por ver Luiza chegar com um mancebo com quem fallava familiarmente; não acreditando desde logo que este joven fosse o irmão da sua filha adoptiva.

Entretanto foram chegando diversas pessoas: uns diziam que elle se assemelhava muito com Luiza, outros porém abanavam a cabeça em signal de duvida. Então para os convencer Conrado abriu a sua carteira, mostrou o certificado d'apprendisagem certidão de baptismo, e passaporte; ajuntando-lhe, o attestado que lhe dera o seu mestre em casa de quem tinha apprendido o officio de caldeireiro, e bem assim um certificado de bom comportamento e costumes passado pelo parcho da freguezia, chegando assim a convencer toda a gente que elle era com effeito o irmão de Luiza. E quando a boa senhora veio a saber como Luiza, por meio do seu livro d'orações que tinha esquecido na capella da floresta, encontrou emfim seu irmão, a sua commoção chegou até ás lagrimas.

«A casa que meu marido me deixou por seu fallecimento, disse ella, ha muito tempo que a destinei para o dote de Luiza, se ella continuar a ser ajuizada e piedosa como o tem sido até hoje; portando-se bem e não se assemelhando a essas meninas mundanas que só se occupam de toilettes e de vaidades, e que debaixo d'um exterior disfarçado abrigam muitas vezes um coração corrompido.

Emquanto a ti, meu excellente Conrado, quero igualmente tratar de te ser util. O ceu dignou-se favorecer-me com bens da fortuna, e eu não poderei fazer melhor uso d'elles senão conseguindo a felicidade dos meus semelhantes. O caldeireiro da nossa aldeia falleceu há seis mezes, ficando a sua casa e officina para vender. Tractarei de adquiril-a, uma vez que estejas disposto a estabelecer-te n'esta povoação, para assim viveres perto de tua irmã.»

A boa senhora dizia tudo isto na alegria do seu coração. Estes generosos desejos causaram grande inveja entre seus parentes, todos pessoas ricas, mas mais avarentos que os mendigos os quaes fizeram todos os esforços para a dissuadirem. Felizmente ella tinha o coração muito nobre e o caracter muito firme para que se deixasse affastar das suas bemfazejas intenções.

Conrado tornou-se um dos habitantes mais considerados e um dos mais respeitaveis paes de familia da povoação.

Luiza tambem se casou em seguida sendo muito feliz.

Conrado não se esqueceu do seu bom patrão antigo. Não só lhe escrevia de tempos a tempos cartas dictadas por um coração reconhecido, mas tambem lhe provava a sua gratidão por actos; pois que, quando tendo este honrado homem envelhecido, tendo perdido sua mulher e vendo-se muito apertado nos seus negocios por causa dos acontecimentos da guerra, de sorte que só com difficuldade ganhava para a sua subsistencia, Conrado lhe participou que se ia occupar d'elle e cumprindo a sua palavra partiu quasi immediatamente n'uma carruagem para o ir buscar, e trouxe-o para sua casa. Depois d'este momento o velho caldeireiro viveu na casa do seu antigo apprendiz, o qual o cercava de todos os cuidados e o tratava com tanto respeito, amor e reconhecimento como se o bom velho fosse o seu proprio pae. Luiza por seu lado mostrava o mesmo reconhecimento filial para com a viuva que a tinha adoptado. Este reconhecimento e attensões sempre continuadas commoviam os dois velhos a ponto de dizerem: «não permittiu Deus que tivéssemos filhos, mas os que nós adoptamos, causam-nos tanta alegria e consolação que não poderíamos ter mais satisfação se elles fossem nossos filhos verdadeiros.»

Ameaçando ruina e estando já velhos os murcs da capella da floresta, Conrado e Luiza mandaram reparar-os á sua custa, plantando o primeiro quatro tilias sobre a colina ao alto do qual se achava situada a capella. O velho painel do altar quasi apagado pelo tempo e humidade foi tambem restaurado por um artista distincto offerecendo então um aspecto encantador.

Toda a gente que entrava na capella, ficava arrebatada.

Muito limpa e branca, as vidraças lavadas, a talha e altar pintados de novo, os ornatos tambem de novo dourados; e o azul do ceu assim como a agradável verdura das tilias, que se devisavam atravez das vidracas, deleitavam a vista. Mas o mais bello ornamento, era sem duvida o painel de cima do altar. Representava a Sagrada Fa-

milia: a Santissima Virgem estava sentada á entrada de sua casa assombrada de vinhas, tendo nos braços o Menino Jesus, a quem seu pae putativo apresentava uma cestinha cheia d'uvas e ornada de flores. Os dois paes lançavam um olhar de ternura sobre o futuro Salvador do mundo, e o Menino Jesus, por seu lado, juntava as mãos olhando para o ceu com expressão commovente. Do lado da Santissima Virgem Maria via-se uma mesa com trabalhos proprios do seu sexo; do outro lado viam-se tambem as ferramentas de carpinteiro, e por baixo do painel a seguinte inscripção em letras d'ouro:

No mundo quem quizer felicidade  
Busque o trabalho e a paz, ame a virude  
E jámais se desvie da piedade.

FIM

SADY.

Dr. Salles

## O PROBLEMA DE LOURDES (Versão do francez)

(Continuado do n.º 21)

«Minha mãe havia voltado a cabeça por um momento; quando ella torna a volver os olhos para o colchão, e o vê vazio, uma indizível emoção se apodera da sua alma. Em seguida lá me vê andando livre, agil, os vestidos mal apertados, no meio dos enfermos, e vem ajuntar-se a mim, em direcção á Gruta.

«Ponho-me de joelhos, os braços em cruz; estou uma meia hora a orar, não sinto por isso o menor incommodo, e, entretanto, depois d'esta viagem de tres dias, eu não tenho descancado nada e apenas tomei algumas gottas de caldo. (1)»

Joanna Gasteau vae em seguida ao Bureau das observações, onde todos os medicos presentes a examinam com o maior cuidado. O Dr. Serres exerce uma grande pressão sobre os seus hombros e não determina dôr alguma. (1)

O Dr. Mennessier que passou o attestado d'origem vae observal a no seu regresso a Paris, e virifica a cura.

N'uma longa conversação que teve com o Dr. Boissarie, o Dr. Mennessier insistiu sobretudo «sobre este abesso por congestão que elle sentia debaixo dos dedos e que fôra muitas vezes tentado a pôr em acção. (2)»

Desde este momento Joanna goza sempre bõa saude; vem ruitos annos ao bureau das observações, e actualmentemente é religiosa Dominicana.

A cura de Joanna Gasteau que offerece todas as garantias das curas extraordinarias de Lourdes tem, como se vê, a sua physionomia particular.

E' um *typo* d'estas resurreições que se produzem na passagem do SS. Sacramento, e sem o auxilio do *agente phisico* habitual, a agua de Lourdes.

### As curas extraordinarias de Lourdes não são produzidas pelo que se passa na Gruta no momento das peregrinações.

Tres medicos viram e trataram Pedro de Rudder. Um quarto interrompeu as suas occupações simplesmente para escamonar este caso interessante. Todos os quatro estão *d'accordo* sobre o caso pathologico que vamos descrever desenvolvidamente.

«Pedro de Rudder, escreve o Dr. Hoestenberghé, de Stalhille, Belgica, recebeu no trabalho uma fractura comminutiva da tibia e do peroneo direitos. Tinha tido a perna esmagada debaixo d'um tronço d'arvore, que cahira sobre elle.

«Os fragmentos eram tão numerosos que sacudindo os membros, os ossos entre-chocavam-se, como nozes dentro d'um sacco.

«Nunca se obteve a consolidação. Debalde o conde Dubus o teve em tratamento durante seis annos. Comdemnado e abandonado, o pobre homem vivia em horrivel desespero, quando tive occasião de lhe examinar a perna.

«Não se precisa grande descripção: a metade inferior da perna com o pé bslançava litteralmente na extremidade do membro, a tal ponto que eu podia fazer descrever ao pé *mais d'uma volta* sobre o eixo do membro. Estes movimento não tinha limite senão na torsão dos tecidos molles.»

E' n'este triste estado que Pedro de Rudder se resolve a ir a Lourdes — Oostacker, logar de peregrinação perto de Gand, na Belgica, onde está uma gruta modelada pela de Lourdes.

O pobre enfermo foi seguido a passo e passo, se assim se pode dizer, em todas as particularidades da sua peregrinação.

No minucioso inquerito feito pelo Dr. Royer, da Belgica, que, depois de ter convidado e em vão esperado o Dr. Mottarde, de Haunut, um dos seus collegas, absolutamente incredulo, mas instruido e de bõa fé, encontrou em wagon o S. Thomé exigido na pessoa d'um negociante tambem completamente incredulo, vê-se que os depoimentos das testemunhas concordam todos em mostrar a perna de Rudder tal qual a descreve o Dr. Van Hoestenberghé.

O guarda barreira, em cuja casa descancou Rudder antes de chegar á

*gare*, os homens encarregados de o transportarem para o comboio, são tambem concordes sobre este ponto.

A ultima testemunha, um cocheiro, que levou o pobre enfermo de Gand a Oostacker e o desceu do trem, exclamou ao vel-o n'este miseravel estado; «Olha um que perdeu a perna!»

Pedro de Rudder, depois de beber uma pouca d'agua, começou a orar perante a imagem da SS. Virgem, e pediu-lhe a cura a fim de poder sustentar sua familia. Em seguida, depois de ter perdido o conhecimento: «*Levantei-me*, diz elle, e puz-me de joelhos, sem attender ao que fazia, e sem pensar nas muletas. Então, estando de joelhos, conheci que estava curado; levantei-me de novo e comecei a andar sem muletas.» (1)

As numerosas testemunhas, que depuzeram no inquerito, são unanimes em sustentar a declaração de Rudder.

(Continúa).

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### S. Francisco de Salles bispo de Genova

(Vid. pag. 267)

Nasceu este grande santo no ducaado de Saboia no dia 21 d'Agosto de 1567. Estudou na companhia de Jesus em Paris, e por suas lettras e virtudes chegou a ser bispo de Genova, e depois um dos grandes santos e doutores da egreja catholica. Foi o director espiritual de santa Joanna Francisca, baroneza do Chantal, que depois, em sua recordação, fundou o convento das Salesias, em recordação de S. Francisco de Salles, e das Visitandines, em recordação da Visita de Nossa Senhora a Santa Isabel.

Falleceu este santo, no dia 28 de dezembro de 1662.

\*  
\*  
\*

### Os hebreus pedem um rei

(Vid. pag. 273)

Cançados os iraelitas da corrupção dos costumes, e da injustiça de que eram victimas, durante o decurso de tempo, em que foram governados por juizes, desde Moysés até Samuel, foram pedir a este ultimo que lhes concedesse um rei, como tinham as demais nações.

E' está pedido que hoje representa a nossa segunda gravura.

Samuel recebeu o pedido e não soube o que respondesse. Pediu, porém, o auxilio do Senhor, e tendo-lhe Deus concedido resposta favoravel, foi de-

(1) Lourdes, Boissarie, p. 188

(1) Lourdes Dr. Boissarie, p. 319; 32.

(2) Lourdes Boissarie p. 316.

pois eleito e sagrado Saul, que foi o primeiro rei dos Israelitas.

## SECÇÃO NOTICIOSA

### Novo folhetim

Intercallado com a esplendida obra que trazemos em publicação anexa, vamos começar a publicar desde o n.º 1 do proximo anno de 1902 uma obra importante, devida a um religioso da seraphica ordem de S. Francisco — *Viagem de um peregrino a Jerusalem, e visita que fez aos Logares Santos.*

Foi a viagem começada no mez de maio de 1816, e a obra publicada, em Lisboa, na *impressão regia*, em 1819. No entretanto é digna de lêr-se e um mimo que damos aos nossos novos assignantes, porque traz curiosidades dignas da attenção de todos os catholicos, e porque, mesmo attendendo á epocha em que foi escripta, é hoje uma obra de subido valor.

Tem a obra vinte e oito capitulos; e, alem de descrever a viagem do reverendo peregrino desde Lisboa, por Leorne, Chipre e Jaffa, até Jerusalem, traz interessantes descripções da santa casa de Nasareth, da peregrinação ao monte Thabor, da peregrinação ao Jordão e mar da Galilea, ao monte Carmelo e montanhas da Judeia, a Bethlem, ao deserto de Ziph, ao *Fons signatus*, *Hortus conclusus*, e Campo Damasceno, ao monte Sião, ao horto de Christo e Monte-Olivet, ao Santo Sepulchro e ao Monte Calvario, etc.

Ahi fica, pois a indicação aos nossos bondosos e illustres leitores.

### Senhora da Conceição

Projecta-se uma grande festividade este anno, no dia 8 de Dezembro á Immaculada Conceição de Nossa Senhora, no seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga, em Braga.

Eis o programma:

A's 7 horas da manhã, communhão geral dos seminaristas. A's 9 e meia missa solemne e sermão em honra da Immaculada Conceição da Virgem. A's 3 horas da tarde benção solemne da estatua do Santissimo Coração de Jesus, pelo Exc.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Primaz, seguindo-se o sermão. Findo este, cantar-se-ha a ladainha, com acompanhamento d'uma banda musical, executando-se por essa occasião alguns canticos em honra do Santissimo Coração de Jesus. A's 6 horas da tarde será cantado o *Te Deum laudamus* na capella particular do seminario, com a assistencia de todo o corpo docente e discente, terminando tudo com a benção do Santissimo Sacramento.

Desde a uma ás 5 horas da tarde d'esse dia, far-se-hão ouvir perto da estatua duas bandas de musica, no alto

da cerca do Seminario, cujo edificio estará patente ao publico.

A' noite será illuminado o recinto em volta da estatua a luz acetylene, e o edificio, segundo o systema da illuminação á moda do Minho.

### As festas em Santa Cecilia

Sua Em.<sup>a</sup> a Cardeal Rampolla, secretario do Estado, titular de Santa Cecilia in-Transtevere, assistido por mons. Crocci, mestre de cerimoniaes pontifical e pelo rev. conego Gravani, reitor d'aquella igreja, procedeu *in forma privata* á benção da nova crypta e á exposição das reliquias que devem servir para a benção dos altares.

Em lembrança dos trabalhos de restauração, emprehendidos, por iniciativa á custa do em.<sup>o</sup> cardeal Rampolla, collocou-se na porta de entrada da crypta a seguinte inscripção:

Anno Jubilei MDCCC

Vicesimo Tertio Sacri Principatus

Leonis PP. XIII

Parietinas Plaecla rae Domus

In Qua

Nobilissima Virgo Caecilia

Ab Impio Percussa Carnifice

Christi Domini Martyr e Consecrata

Marianus Rampolla De Tyndaro

Pater Cardinalis A Negotiis Publicis

Huius Basilicae Presbyter

Proprio Sumptu Refeci

Et Pietali Fidelium Patere Voluit

Curagente

Petro Crostarosa Cam. Apost. Clerico

Ipsius Presb. Card Vicario

### Varias noticias

Já foi assignado por el-rei e ás horas que este jornal é publicado, já deve ter saído no *Diario do Governo* o alvará regio, aprovando os Estatutos da Associação da classe de Alfaiates, anexa ao Circulo Catholico de Operarios do Porto.

— Vac ser apresentado ao ministerio da marinha uma proposta para a construcção d'um submarino, de maior tonelagem que o *Gustave Zédé* da marinha franceza, tendo por consequente um grande raio de acção, sem perda de nenhuma das outras qualidades essenciaes, a estas machinas de guerra.

— Acaba a direcção geral de instrucção publica de cortar o abuso, ha muito inveterado de vencerem ordenados e gratificações varios professores de instrucção primaria, que não faziam serviço de classes, por estarem em commissão n'outros estabelecimentos de instrucção.

— Consta que o Ministerio da guerra determinou que fosse um regimento de cavallaria para Lordello do Ouro, aquartelar-se no edificio onde hoje está a padaria militar, indo esta para a

Serra do Pilar. Ja tem havido exames, consultas e pareceres. Diz-se que a camara municipal, por isso redundar n'um beneficio para a cidade, contribue com a quantia de 15:000\$000 reis para as despezas de installação. Ha, porém, ainda suas duvidas a esse respeito, porque os engenheiros militares não acham bom o terreno.

— Falla-se em grandes reformas pelo ministerio da guerra. Diz-se que os regimentos de infantaria vão ter trez batalhões, em vez de dois e que se vae restabelecer o antigo posto de brigadeiro, que será destinado ao coronel, já approvedo para exame de general, antes de promovido ao posto de general de brigada.

— Foi nomeado secretario particular do commandante da policia civil de Lisboa o alferes de infantaria, snr. Benjamin dos Santos.

— Foi concedido o beneplacito regio a um breve de dispensa matrimonial, requerido por Manoel João Augusto e D. Maria Joaquina.

— Foi concedida auctorisação á camara municipal de Pinhel, para proceder, nos termos legais, ao provimento do lugar de inspector dos cemeterios municipaes, com o vencimento do funcionario que o antecedeu.

— Partiu já para a sua diocese, o Exc.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Joaquim Augusto de Barros, illustre bispo de Cabo Verde, que ha tempos estava em Lisboa.

— Reuniu a assembléa geral da Associação dos jornalistas e homens de letras, para proceder á eleição geral dos cargos. Deu o seguinte resultado: **Assembléa geral:** Presidente Dr. Bernardo Lucas, 1.<sup>o</sup> secretario João Grave, 2.<sup>o</sup> dito, corregedor da Fonseca. — **Direcção:** Presidente, João Ramos, vice-presidente Accacio Pereira, 1.<sup>o</sup> secretario Guedes d'Oliveira, 2.<sup>o</sup> dito Marcos Guedes, thesourero Dr. Arthur Aguedo, vogaes Germano Martins e Sá d'Albergaria. **Conselho fiscal:** Henrique Kendall, Antonio Alves Calem Junior, e José Augusto de Lima Machado.

## EXPEDIENTE

**Pedimos aos nossos bondosos assignantes que se acham em debito do anno corrente, a fineza de mandarem satisfazer de prompto; e aquelles que não o fizerem até meados d'este mez. n'esse caso, de novo tornaremos a saccar pelo correio, pedindo-lhes que logo que recebam aviso o satisfacem para nos evitar a novas despezas.**

**Os saques serão feitos pela quantia de 850 reis, pois os 50 reis que vão acima são para ajuda da despeza do saque.**

## Testemunho da Fé

POR

**D. Maria de Castro Menezes**

Um elegante volume proprio para premios.

Brochado . . . . . 300 reis  
Cartonado . . . . . 400 »

### Titulos dos capitulos:

PRIMEIRA PARTE	SEGUNDA PARTE
Capitulo I—A thetarchia.	Capitulo I—Findou o teu reinado.
Capitulo II—Fogo no capaçol	Capitulo II—A abdicação.
Capitulo III—A sybilla de Cumas.	Capitulo III—A filha do Senador.
Capitulo IV—A perseguição.	Capitulo IV—Em Salone.
Capitulo V—A era dos martyres.	Capitulo V—Os evangelhos.
Capitulo VI—O capitão da guarda pretoriana.	Capitulo VI—As aguas do Tibre.
Capitulo VII—Valeria	Capitulo VII—Constantino.
Capitulo VIII—Aglæ.	Capitulo VIII—O magico.
Capitulo IX—Hoje no poder, amanhã deposto.	Capitulo IX—Acabaram os deuses.
	Capitulo X—Paz á Egreja.

**CATECISMO DE PERSEVERANÇA**  
do Padre Gaume, 8 elegantes volumes em brochura 8\$500, encadernação de carneira ou percalina 11\$700, meia encadernação 10\$900; accresce o porte para a provincia.

A' venda no escriptorio do editor catholico Antonio Dourado, Rua das Flores, 42-1.º andar—PORTO.

CONDE DE SAMODAES

## 0 MEZ DOS FINADOS

*Meditações para todos os dias do mez de novembro*

Preço—Enc. 400 reis

## Modo d'ouvir missa pelos defunctos

Preço—Enc. 100 reis

Vendem-se na Typographia Catholica—Rua da Picaria, 74—PORTO.

## A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS  
OU

## Deveres da Mãe Christã

PARA COM SEUS FILHOS

Vertido da 4.ª edição franceza a

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço 600 reis.

## Cartas Encyclicas de S. S. Leão XIII

4 VOL.

Brochado . . . . . 2\$000  
Enc. . . . . 2\$500

## HORAS DE PIEDADE

OU ORAÇÕES SELECTAS

Com approvaçõ e recommendaçõ  
de S. Em.ª o Snr. Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto

3.ª edição coordenada e consideravelmente augmentada

1 vol. enc. 250

## AS CHAMMAS DO AMOR DE JESUS

Ou provas do amor que Jesus tem testemunhado na obra da nossa redempção, pelo Abbadé D. Pinnard. Traducção pelo Reverendo Padre Silva professor do Collegio de Cucujães e precaddido d'uma carta economastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espirital dos Seminarios Diocesanos do Porto. E um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.º Sr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto; Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Ex.ºs Srs. Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Arcebispo Bispo do Algarve. Um volume de perto de 500 paginas in-16. 2.ª edição. Preço brochado, 500 reis e pelo correio 540 reis; enca dernado, 700 e reis pelo correio. . . 740

## Flores a S. José

**Meditações para o seu Mez**

OU

**Qualquer tempo do anno**

COM

*Exemplos apropriados, colloquios, etc.*

Extrahidas das Sagradas Escripturas,  
Santos Padres, doutores da Egreja  
e outros emirantes auctores

E COORDENADAS POR

A. L. F.

Obra approvada e indulgenciada

Preço, enc. . . . 200

## As Tres Rosas dos Escolhidos

Traducção da 2.ª edição franceza

PELO

Ex.º Sr. Conde de Samodães

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

Approvada e recommendada  
pelo Em.º Sr. D. Americo, Cardeal Bispo  
do Porto

e pelo Ex.º Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12 francos de porte, dirigindo-se ao editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

FORMULA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Preço de cada exemplar 10 rs.

## A EGREJA

E A

## QUESTÃO SOCIAL

ORAÇÃO DE SAPIENTIA

Que na Sessão Solemne da abertura das aulas do Seminario do Porto no dia 13 d'outubro de 1901 recitou o Conego Professor de Direito canonico **M. L. Coelho da Silva**, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Socio do Instituto da mesma Cidade, Provisor e Vigario Geral.

Preço 200 reis

A venda na Typographia do Editor José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria, 74—Porto, e nas principaes livrarias.

Padre Gonçalo Alves

## A GRANDE ROMA

Impressões de viagem—Notas criticas, historicas, artisticas, impressionistas, sentimentaes e religiosas. **Obra dedicada ao Summo Pontifice Leão XIII.** 1 vol. de 604 pag. 1\$000 reis, franco de porte.

A' venda na Administração d'este jornal, nas livrarias e na rua da Conceição n.º 35.

## Coroa do Coração de Jesus

Compõe-se de cinco dezenas em honra das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. Cento, 600; avulso, 10 reis.

Todos estes livros se vendem na Redacção do "Progresso Catholico",—Rua da Picaria, 74—PORTO.

**José Joaquim d'Oliveira**

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO  
403, Rua do Souto, 105—BRAGA

*Premiado nas Exposições Industrial  
Portuense de 1887, Industrial  
de Lisboa de 1888 e Univer-  
sal de Paris de 1889*

Fabrica de damascos de sêda e ouro,  
isos e lavrados; paramentos para egreja;  
galões e franjas d'ouro fino e falso;  
setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas  
amilias reacs Portuguezas.

SOUZA MACARIO

## Poema da Natureza

1 vol. de 144 paginas

Preço, franco de parte, 400 reis

Vende-se em todas as livrarias, na redac-  
ção d'este jornal e na Imprensa Commercial,  
rua da Conceição, 35—Porto.

## O LIVRO DE TODOS

POR

O Abade J. Berthier, M. S.

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

**A Santa Montanha de La Salette**—Por A. J. Almeida Garret—Approva-  
do pelo Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto  
—1 vol., broch. 400

**A Questão dos Jesuitas**—Por J.  
F. da Silva Esteves—1 vol., broch. 600

**Uma Visita a Lourdes**—Peol Ex.<sup>mo</sup>  
Sr. Conde de Samodães—1 vol., broch. 200

**Catholicismo** para uso do povo e contra  
o protestantismo, composto pelo Cardeal Gues-  
ta, Arcebispo de S. Thiago—Approvedo pelo  
Em.<sup>mo</sup> Cardeal Bispo do Porto, 1 vol., broch. 50

**A Mulher**—Apontamentos para um li-  
vro, por A. Severo Catalino, traduzido pelo  
Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de Samodães—1 vol., bro-  
ch. 400

**Resumo da Doutrina Christi-  
ã**—Com aprovação do Em.<sup>mo</sup> Cardeal Bispo do  
Porto—Cada ceto, 1\$000 reis—Um exem-  
plar. 20

**Formula da Consagração ao  
Sagrado Coração de Jesus**—Pres-  
cripto pelo Santo Padre Leão XIII na Encycli-  
ca de 25 de maio de 1889—Tradueção appro-  
vada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Coelho da  
Silva, Vigario Capitular. Cada exemplar. 10

**Ladainhas ao Sagrado Cora-  
ção de Jesus**—Approvedas para toda a  
Egreja pelo Summo Pontifice Leão XIII, por  
decreto da S. C. dos Ritos de 2 de abril de  
1890. 40

**Forma** de se ganhar com especialidade  
a Indulgencia da Porciuncula—1 folheto. 50

**Preces** que por ordem de Sua Santida-  
de Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos,  
depois das missas rezadas em todas as egrejas  
do orbe catholico—Tradueção approveda pelo  
Em.<sup>mo</sup> Cardeal Bispo do Porto—Em portugez,  
40 reis—Em latin e portugez . . . 30

## A VINDA

Luiz Gonzaga do Valle Coelho Pereira Cabral

## VIEIRA-PRÉGADOR

Estudo philosophico da eloquencia sagrada

Segundo a vida e as obras

DO

GRANDE ORADOR PORTUGUEZ

A obra consta de dois volumes em 8.<sup>o</sup> grande, que comprehendem ao todo 1:132 paginas,  
nitidamente impressas em excellente papel assetinado (*typo elzvir.*)

O primeiro volume é illustrado com um primroso retrato de Vieira (phototypia da casa  
IEL) expressamente composto para esta obra pelo doistincto professor de desenho historico da  
Academia Portuense de Bellas-Artes.

Como foram numerosissimos os exemplares comprados por as-  
signatura restam poucos exemplares d'esta importantissima obra.

Preço dos dois volumes . . . . . 2\$000 reis  
Pelo correio . . . . . 2\$170 "

Vende-se em casa do editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria.  
Os pedidos que não venham acompanhados da sua importancia não serão satisfeitos.

## O MEZ DOS FINADOS

Meditações para todos os dias do mez  
de NOVEMBRO

Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto

1 vol. broch., 300; enc. 400.

## Historia de S. Francisco de Sales

PELO MARQUEZ DE SÉGUR

Traduzida por MANUEL FONSECA

1 vol., broch., 600

## TYPOGRAPHIA CATHOLICA

DE

JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

72 - Rua da Picaria, 74 - PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel me-  
lhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de  
phantasias, executam-se com todoo esmero todos os trabalhos  
typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

ESPECIALIDADE EM BILHETES DE VISITA

Aos catholicos pede o proprietario a preferencia  
dos seus trabalhos